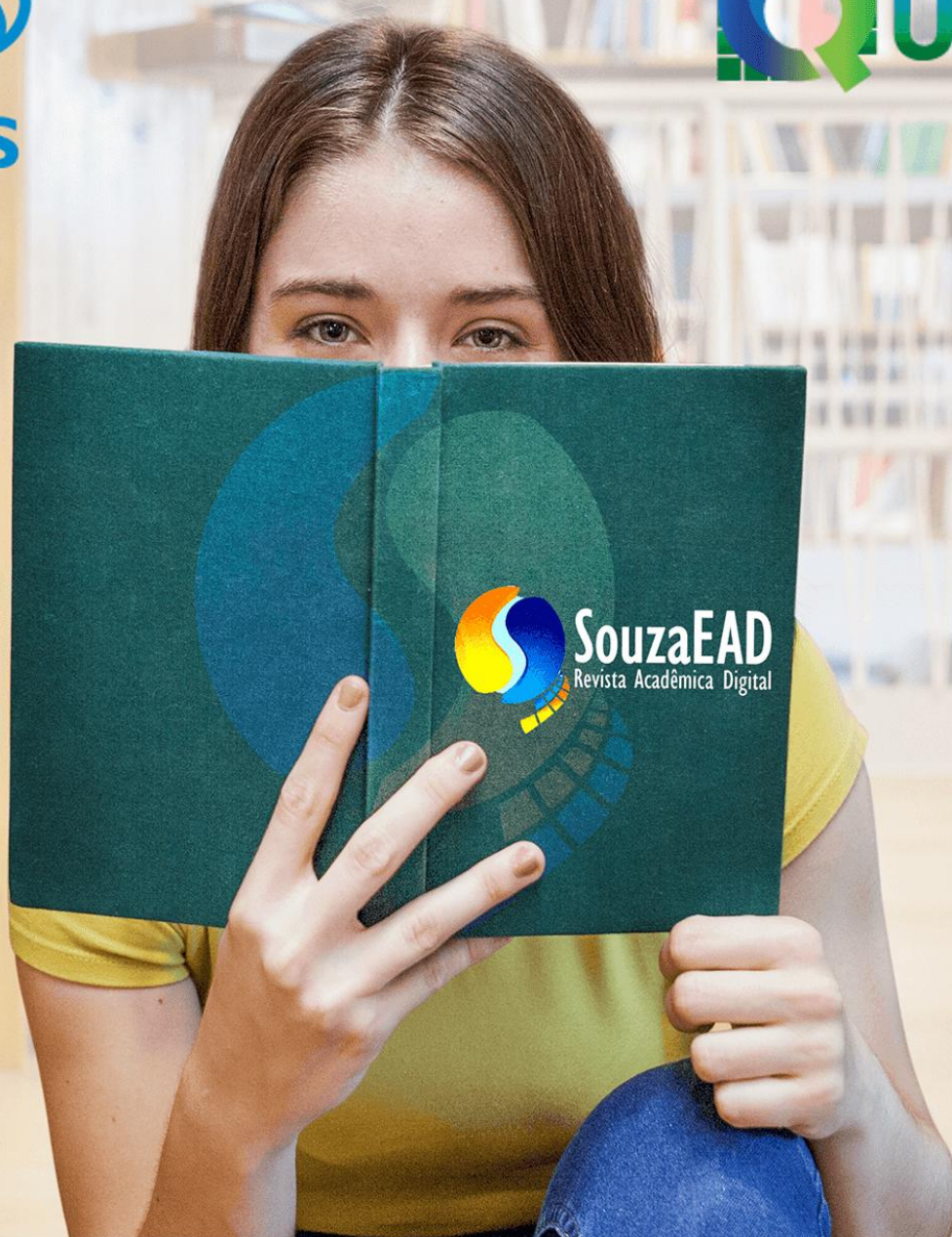




**PSICOPEDAGOGIA E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
PSYCHOPEDAGOGY AND LEARNING DISORDERS**MARCELINO, Sandrine Graziela¹**RESUMO**

A psicopedagogia observa a aprendizagem de forma ampla, isso porque ela se permite estudar a pessoa e o meio em que vive e que se envolve em várias etapas para aprender. Levando em consideração as formas cognitivas, afetivas e sociais para desenvolver a aprendizagem do aluno, sabe-se que o papel principal do psicopedagogo, seja ele institucional ou clínico, é contribuir para a melhora do processo de ensino e na qualidade do aprendizado nos locais onde estão inseridos. Sendo assim se torna o principal responsável pela parte inclusiva, fazendo com que seja diagnosticado qualquer déficit e trabalhado em prol da evolução de qualquer parâmetro dito como irregular dentro do contexto socioeducacional proposto pelos órgãos institucionais ou clínicos. Tendo como objetivo salientar o papel que o psicopedagogo exerce para as crianças com distúrbios de aprendizagem e suas ligações pela responsabilidade de crescimento cognitivo do indivíduo formada pelas redes de apoio para ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Psicopedagogia. Distúrbio de Aprendizagem. Psicopedagogo Institucional. Psicopedagogo Clínico.

ABSTRACT

Psychopedagogy observes learning in a broad way, because it allows itself to study the person and the environment in which they live and which involves them in various stages of learning. Taking into account the cognitive, affective and social ways to develop student learning, it is known that the main role of the psychopedagogue, whether institutional or clinical, is to contribute to the improvement of the teaching process and the quality of learning in the places where they are inserted. Therefore, they become the main person responsible for the inclusive part, making sure that any deficit is diagnosed and working towards the evolution of any parameter considered irregular within the socio-educational context proposed by institutional or clinical bodies. The objective is to highlight the role that the psychopedagogue plays for children with learning disorders and their connections through the responsibility for the individual's cognitive growth formed by the support networks for teaching and learning.

Keywords: Psychopedagogy. Learning Disorder. Institutional Psychopedagogue. Clinical Psychopedagogue.

¹ Certificada no Magistério, na Escola de Ensino Médio Governador Celso Ramos. Graduada em Educação Escolar Quilombola, na Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. sandrinegraziela@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo humano do processo de aprendizagem e suas dificuldades, são desenvolvidos pela área da psicopedagogia, levando em conta as realidades internas e externas, assim possibilitando situações que resgatem a totalidade da aprendizagem de uma maneira prazerosa, assim a aprendizagem escolar é um processo natural e é resultado de vários fatores e de conhecimentos prévios, havendo uma troca de cultura e relações entre todos que dela participam.

Identificar distúrbios de aprendizagem não é uma forma exclusiva da criança ou para os pais e sim uma forma de apoio que pode ser auxiliada por profissionais que realmente entendem sobre o caso, para que haja crescimento e evolução de pais e alunos, os dois que devem ser trabalhados nesse contexto e para que as crianças tenham evolução, os pais devem trabalhar os seus pré-conceitos e paradigmas de como proceder nesses casos.

A psicopedagogia clínica e institucional propõe e pratica diversos conceitos e filosofias para que possa ser usado como metodologia, uma base ou caminho a ser seguido para evolução com bons resultados.

Entende-se que o psicopedagogo tem o papel de possibilitador de inovações para intervenção nos locais que trabalha, dando assim ênfase e sustentação no campo adquirido para conhecimento e manejo.

Dessa forma, será exposto através de pesquisas bibliográficas, qual a real função dos profissionais de psicopedagogia, qual a diferença entre psicopedagogia clínica e institucional, alguns distúrbios de aprendizagem e as vantagens de uma aprendizagem acompanhada.

A PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia envolve diferentes disciplinas, porém em conhecimentos reúne a psicologia e pedagogia, voltada assim para a importância do aprendizado do estudante, seja ele da educação infantil ou ensino fundamental e tem como objetivo potencializar a aprendizagem dos indivíduos.

A Psicopedagogia utiliza-se dos fundamentos da Epistemologia Genética Piagetiana que vem contribuir para a compreensão das principais causas da não aprendizagem, bem como das mais

frequentes dificuldades que podem aparecer em um estudante (ALMEIDA, 2017, n.p.).

Quando se fala em aprendizagem do indivíduo refere-se ao que ele faz assimilações e leva consigo ao resto de sua vida, dessa forma salientar as fontes de potencialização, ou seja, a forma mais simples de ensino para que a criança ou pessoa aprenda é o que deve ser focado para seu desenvolvimento neural.

O desenvolvimento neural ou a maturação dos neurônios é essencial para que o ser humano se desenvolva por inteiro, por esse motivo intervenções, estimulações, adaptação de planejamento, uma escola com atividades lúdicas é essencial para que a aprendizagem afete de formas compreensiva para as crianças com dificuldades ou distúrbios de aprendizagem.

A psicopedagogia se divide em duas áreas a clínica e a institucional, digamos que um psicopedagogo institucional, trabalha em escolas, órgãos públicos e atende várias crianças no mesmo ambiente, orienta corpo pedagógico e auxilia para inclusão nesses locais. O psicopedagogo clínico desfruta de ambientes particulares, como clínicas, atendimentos domiciliares, muitas vezes tem convênio com o município, faz atendimento fracionado (dias de semana específico e de 30 min a 1 hora). Ambos andam juntos pois há casos que instituições pedem contato ou relatório para estar ciente e dar continuidade no que a criança/jovem faz e em toda sua evolução, essa comunicação é constante para que seja um ciclo evolutivo e avaliativo fora do seu processo de avaliação escolar onde ele é avaliado como os outros alunos.

Leva-se em compreensão, segundo Magno Alexon Bezerra Seabra (2020), que compreender o comportamento, metodologias diferenciadas e estratégias para boas respostas é o caminho mais eficaz. Neste sentido, é importante que tanto a família quanto a escola saibam diferenciar desobediência e inabilidade.

Visto assim, o profissional que trabalha com a criança deve entender que não é birra, preguiça ou falta de educação e sim uma condição neurológica da criança e que deve ser aprofundado e trabalhado.

Falando sobre ensino, ao longo da educação sabe-se que ensino e aprendizagem andam juntos e caminham lado a lado, assim sempre em parceria, designa-se que o ato de ensinar deve ser analisado, pois nem sempre o que é ensinado (proposto) realmente é armazenado como aprendizagem.

Aos dias de hoje, não temos mais uma educação com o professor como detentor de todo conhecimento, assim leva-se em consideração uma aprendizagem significativa, ou seja, possibilitar relações com a realidade, onde todos podem fazer parte da troca de saberes.

Possibilitando essas relações com a realidade e surgindo outras formas de resoluções de problemas dá-se ao estudante uma nova possibilidade de se mostrar atento ao que se é de interesse, podendo realizar problemas de outras formas que cheguem ao mesmo resultado.

Segundo Patrícia Jerônimo Sobrinho (2015), o psicopedagogo é um profissional que trabalha no âmbito da prevenção, do diagnóstico e do tratamento de dificuldades de aprendizagem escolar e de aprendizagem, em um sentido mais amplo.

A figura do psicopedagogo é de grande importância a partir do momento que o profissional promove uma análise aprofundada do quadro apresentado pela criança. O processo consiste em determinadas etapas, sendo que a aplicação de atividades e uma conversa com o pequeno costumam ser as mais utilizadas (BRITES, 2017, n.p.).

Observando dessa forma o psicopedagogo tem um amplo campo de observação onde consegue conciliar as aptidões necessárias para o desenvolvimento cognitivo e assimilativo, sendo assim tanto na instituição ou em clínica o papel de suporte e assessoramento para crianças com dificuldades de aprendizagem é sua responsabilidade, assim como consta em seu código de ética na Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABP, 2017).

Assim também podendo fazer queixas e denúncias, caso o profissional não cumpra seu dever dentro do código previsto, porém todas as queixas e denúncias são analisadas e investigadas para ver se tem fundamento sobre o que passa.

DISTÚRPIO DE APRENDIZAGEM E PSICOPEDAGOGIA

Segundo o Instituto de Neurologia Funcional (INF, 2012, n.p.) sobre o distúrbio de escolaridade e aprendizagem:

dificuldade de aprendizagem é uma expressão que se refere a um grupo heterogêneo de distúrbios manifestados por dificuldades intensas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático.

Dessa forma, se observamos todas as crianças ao início de sua vida estudantil têm um distúrbio de aprendizagem, pois tem dificuldades na fala, escrita, leitura e raciocínio lógico. Colocando em pauta assim ao prestar atenção no educando durante seu processo escolar, pois dificuldades diagnosticadas cedo, tem como focar em processos estimuladores para que sejam amenizadas ou sanadas.

Por se tratar de dificuldades de aprendizagem no início do período escolar, tem como fazer tratamento para que ela seja amenizada, algumas pessoas acreditam que por serem dificuldades elas podem desaparecer, sendo levado o tratamento à rigor, diferente em casos de transtornos ou distúrbios.

O distúrbio de aprendizagem necessita que haja métodos que sejam eficientes para o desenvolvimento, sendo assim é necessário que haja muita estimulação precoce que também pode se chamar de métodos eficientes ou estímulos bem direcionados, atividades voltadas para o uso do encéfalo, que é onde estão os neurônios da memória, linguagem, atenção, emoção e aprendizado, assim coloca-se em evidência Piaget (1896 –1936), que em suas pesquisas e teorias coloca a aprendizagem em forma de adaptação e seus processos de mudanças propõe que seja enfatizado as fases de desenvolvimento da criança, alguns podendo se levar em base sua faixa etária e outros não.

Supondo-se o uso de algumas dessas teorias, os profissionais devem estar cientes que serão necessárias algumas intervenções para crianças com distúrbios e é necessário focar somente no seu desenvolvimento, sem levar em

consideração a idade da criança ou fazer comparação dela com outra da mesma faixa etária e no desenvolvimento dentro do seu quadro de especificidade, deixar como prioridade as formas de oportunidades apresentadas para que a criança desenvolva o que ela gosta de fazer e deixar que ela explore esse momento para verificar suas aptidões e conhecimentos prévios. Por esse motivo é indispensável que haja essa intervenção, os pais devem ser pais presentes e participativos, colaborando no atendimento ao seu filho e participando das reuniões de pais na escola.

Brites (2017, n.p.), explica os principais distúrbios de aprendizagem são:

a dislexia caracterizada pela dificuldade que a criança apresenta nas habilidades que se referem às ações como soletração, reconhecimento da palavra, desatenção, dispersão, atraso de desenvolvimento na linguagem, dificuldades para copiar conteúdo do livro e do quadro, vocabulário com poucas palavras, discalculia: caracterizada pelo bloqueio que a criança tem em tudo aquilo que se referir aos números: operações matemáticas e seus sinais; identificação de quantidades, classificar números, entre outras ações que envolvem raciocínio matemático e a disgrafia: caracterizada principalmente por uma fraca assimilação da criança com a escrita: uso incorreto de letras maiúsculas e minúsculas; alinhamento indesejado, formação de letras aquém do esperado para a idade escolar, inclinação incorreta, entre outros.

Nos distúrbios apresentados acima, não há um método a seguir ou forma certa de que a criança vai fixar e gravar o que precisa, nesses casos, deve ser observado cada criança em um contexto diferente e ser usados métodos diferentes, pois nem sempre o que serve para um vai ter efeito para outro, mas levar em consideração o que a criança gosta de fazer, como é o seu contexto familiar, as brincadeiras que reproduz, pode ser a forma mais fácil para se basear para que possa aplicar algo que surja efeito.

Para as crianças com distúrbios de aprendizagem, o mostrar que está errado muitas vezes não é o suficiente, assim tendo a necessidade de apresentar informações, comparações visíveis, como leitura escrita para que ela faça essa comparação e correção, dando ênfase para ela de qual a necessidade de muitas vezes não ter pressa para copiar ou ler a faz entender mais sobre o que realmente é necessário.

O sentar-se ao lado de uma criança com distúrbios ou alguma deficiência

dentro do ambiente institucional para realizar atividades de classe é extremamente necessário, isso porque é necessário que a criança acompanhe a atividade passada no quadro e a explicação da professora, mas se caso ela não entenda ou tenha dificuldade a pessoa que está ao seu lado deve estar pronto para explicar de outra forma para essas crianças, isso porque a faz entender que a pessoa que conduz seu atendimento é exclusivamente para ela, dando assim segurança e formando vínculos afetivos para que seu desenvolvimento seja realmente de progressão. Em casos de ambientes clínicos, depende da atividade em que vai ser focado para a criança e por ser atendimento único, o profissional senta-se à frente, ao lado, no chão, depende muito da faixa etária, desenvolvimento motor e atividade. A rede de ensino deve estar adequada para receber essas crianças, jovens ou adolescentes e devem ter em mente que é necessário adaptação de materiais, métodos de aprendizagem e acompanhamento de um profissional que entenda sobre o caso e pela parte familiar, é necessário que os pais procurem profissionais e médicos que atendam seus filhos como realmente precede e que apresentem o laudo para escola, assim garantindo permanência, estabilidade e um profissional extra.

Lembrando que a lei 14.254/21, descreve que a rede de ensino só pode tratar casos de distúrbios de aprendizagem com diagnóstico entregue para o diretor ou secretário escolar, caso a criança tenha acompanhamento extraescolar, é bom manter contato para que tenham a integração sobre a evolução da criança. A criança sem laudo também é aceita na rede de ensino, assim como prevê a constituição brasileira, porém o dar atenção privada, dispor de professor específico para ela é negado e por esse motivo é de suma importância que os pais se salientem sobre a procura de profissionais para auxílio de seus filhos e orientações.

O papel do psicopedagogo é atuar nos processos de ensino com objetivo de diminuir os problemas de aprendizagem, dessa forma é comum em uma sala de aula a professora dar oportunidade de ir para outros espaços, sair da forma de ensino tradicional e isso porque ela teve autorização para ampliar novas formas de aprendizagem.

Está certo que quando existe uma criança com problema de aprendizagem na rede de ensino regular tem mais um professor, porém é natural que a professora de classe queira que todos estejam inclusos em atividades diferentes, muitas vezes os trabalhos fora de sala são desenvolvidos pelo psicopedagogo, coordenador e professor e para obter melhor resultado o psicopedagogo deve ter como resposta o que ajuda, ou atrapalha o desenvolvimento do aluno para que possa intervir junto ao professor como parceria para uma aprendizagem enriquecedora.

O psicopedagogo é muito importante para a parte de inclusão e educação especial, isso porque independentemente do local que ele atua sua atenção é sempre voltada para as necessidades reais da criança dentro do ambiente que frequenta e sempre estando atento a questão da proteção excessiva para as crianças que necessitam de auxílio.

A frequência da criança em alguns casos também é colocada em pauta, pois para que haja evolução, e um resultado esperado é necessário que a criança vá para os lugares designados e seja feito em casa o que foi pedido pelos psicopedagogos e assim dessa forma não fazer com que a criança possa ter algum trauma, agravação em quadro diagnosticados ou estabilidade.

As agravações em quadros diagnosticados é quando a criança/jovem tem um laudo médico e sem motivos perceptíveis, ao invés de melhorar ela piora. Estabilidade no quadro é quando continua da mesma forma, não tem evolução e nem regride. O caso da estabilidade é bem complexo, pois observa-se que a criança está em um ambiente de aprendizagem cômodo para ela, e isso faz com que ela se sinta bem momentaneamente, mas ao passar do tempo ela começa a perceber que os colegas conseguem fazer as coisas e ela não, sendo assim é necessário algumas vezes a desestabilização do ambiente para a aprendizagem da criança.

Para as crianças com distúrbios de aprendizagem os traumas começam a ser perceptivos com o passar do tempo, onde os colegas podem a começar a fazer julgamentos.

Quando se trata da criança com distúrbio de aprendizagem, não se pode

descartar a afetividade como fonte de conhecimento, aprendizagem e cognição, levando em consideração que uma criança emocionalmente bem, terá melhor desempenho do que uma criança que carrega traumas, salientando que não só emocionalmente, mas é o principal que deve ser colocado em pauta para distúrbios e deficiência.

Apesar dos distúrbios de aprendizagens, as crianças sentem e gostam de serem participativas em todos os momentos, os professores devem olhar com mais atenção e apreço, pois eles podem sim participar de teatros, passeios e algumas leituras em conjunto, com auxílio e acompanhamento do professor. Deve-se deixar que eles se expressem da forma que ele entende e depois questionar de como chegou a esse resultado, dando a oportunidade da criança se expressar, depois mostrando se ele fizesse de outra forma, como ficaria.

Na verdade, o abrir oportunidades, dar opções para que a criança tenha novas visões, é um dos fundamentos necessários para realmente se aprender.

E assim designa o aprender da palavra aprendizagem que é adquirir conhecimento que realmente são necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse artigo viu-se a real denominação de psicopedagogia e distúrbios de aprendizagem e como um profissional qualificado pode auxiliar de forma positiva, sendo ele da rede de ensino ou clínica, sem deixar de mostrar o quanto é importante que os pais participem dessa realidade dos filhos e procurem auxílio para que eles possam se desenvolver dentro das suas prognósticas como esperado.

Ao falar como esperado, não é o que se pede dentro de sociedade, mas sim o que se pede dentro da lei e que é de direito da criança, o saber ler, escrever, contar etc.

As crianças com distúrbios de aprendizagem se enquadram na educação inclusiva, é comum que uma criança além do distúrbio tenha um transtorno, seja deficiente, e por isso o direito ao segundo professor. Na rede de ensino, além do segundo professor, tem o psicopedagogo.

O psicopedagogo é o responsável em oferecer suporte ao professor em sala ou aos pais, ele observa se o material é adequado para a criança, se a escola está apta para que a criança possa circular em segurança e ainda mais, acompanha seu desenvolvimento com outros profissionais para ver se realmente está tendo resultado. Não só dessa forma, mas o psicopedagogo tem função de conversar com as crianças, pais e outros que fazem parte do vínculo do estudante, é seu papel.

Em casos do psicopedagogo clínico, visto que seu atendimento é individual e focado no que o paciente realmente tem necessidade, seu resultado apresenta evoluções mais rápidas.

Sendo assim o psicopedagogo e a aprendizagem, independente onde o profissional atua, vão sempre estarem ligados em vários momentos, nas necessidades de acompanhamento, seja ele terapêutico, clínico ou institucional.

REFERÊNCIAS

ABP - Associação Brasileira de Psicopedagogia. Código de ética do Psicopedagogo. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf.

ALMEIDA, Marina S. R. Psicopedagogia e os transtornos de aprendizagem. Instituto Inclusão Brasil. 2017. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/psicopedagogia-e-os-transtornos-de-aprendizagem/>.

BRASIL. Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14254.htm.

BRITES, Luciana. Atuação do Psicopedagogo no distúrbio de aprendizagem Instituto Neuro Saber. 2017.- <https://institutoneurosaber.com.br/atuacao-psicopedagogo-no-disturbio-de-aprendizagem/>

INF - Instituto Neurologia Funcional. Distúrbio de Aprendizagem e de Escolaridade. 2012. Disponível em: <http://www.neurologia.srv.br/disturbio-de-aprendizagem>

SEABRA, Magno Alexon Bezerra. Distúrbios e Transtornos de Aprendizagem. Curitiba: Bagai, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/584716/2/Editora%20BAGAI%20%20Dist%C3%BArbios%20e%20Transtornos%20de%20Aprendizagem.pdf>.

SOBRINHO, Patrícia J. Psicopedagogia Clínica e Institucional. Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.